



**PO112**  
**CORPO ESTRANHO NA FOSSA NASAL - A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO PEDIÁTRICO**

Joana Cardoso Vicente<sup>1</sup>, António Magalhães<sup>1</sup>, José Abrunhosa<sup>1</sup>, Cecília Almeida e Sousa<sup>1</sup>  
(<sup>1</sup>CHUP)

Criança de 7 anos enviada à Consulta Externa de Otorrinolaringologia por corpo estranho na fossa nasal esquerda documentado em ortopantomografia.

Apresentava como antecedente pessoal patológico um atraso global do desenvolvimento, sendo seguida em Consulta do Desenvolvimento, Pedopsiquiatria e Terapia da Fala.

A cuidadora da criança referiu não saber desde quando apresentava o corpo estranho e negou rinorreia serosa ou mucosa, secreções com cheiro fétido, episódios de epistaxis, cefaleia/dor perinasal ou obstrução nasal.

Ao exame objetivo não foram encontradas alterações na cavidade oral e orofaringe, assim como na rinoscopia anterior. Não foi possível realizar nasofibrosopia por má colaboração.

Para melhor documentar o corpo estranho e para planeamento de eventual tratamento cirúrgico, foi requisitado estudo imagiológico por Tomografia Computorizada dos Seios Perinasais:

“Na vertente inferior da fossa nasal esquerda, confirma-se “formação” de elevada densidade e ocasionando significativos artefactos (de natureza metálica? Possível parafuso), sob o corneto inferior e associada a tecidos moles na vertente anterior do meato, estes traduzindo processo inflamatório/granuloma associado. Não há alterações dos limites ósseos da fossa nasal, sobretudo do pavimento.”

Tendo em conta a localização, o tecido inflamatório/granulação envolvente e a idade, optou-se por remoção cirúrgica por via endoscópica. A cirurgia decorreu sem intercorrências.